



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE  
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

***Comunicação à Nação de Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi,  
Presidente da República de Moçambique, sobre a Prorrogação do  
Estado de Emergência, pela Segunda Vez, no âmbito da Pandemia  
do Coronavírus - COVID-19***

**Maputo, 28 de Maio de 2020**

**Moçambicanas, Moçambicanos,**

**Caros Compatriotas!**

Estamos no fim do nosso período de prorrogação do Estado de Emergência, por calamidade pública, que vigora desde o passado dia 1 de Maio.

No mundo e no nosso continente, em particular, a situação está a tornar-se preocupante, pois assiste-se a uma aceleração no crescimento do número de casos da COVID-19, tendo se registado em África, uma duplicação dos mesmos nas últimas duas semanas. Mais da metade dos países africanos registam actualmente a transmissão comunitária deste mal.

Como é do vosso conhecimento, o nosso país diagnosticou o primeiro caso da COVID-19, a 22 de Março de 2020, sendo um caso importado. Aquando da Declaração do Estado de Emergência, a 30 de Março de 2020, Moçambique contava com 8 casos confirmados desta pandemia e nenhum óbito.

Quando fizemos a Prorrogação do Estado de Emergência, no dia 29 de Abril de 2020, Moçambique contava com 76 casos positivos. Nessa altura, os casos estavam concentrados em 3 províncias, nomeadamente Cabo Delgado, Maputo Província e Maputo Cidade e eram conhecidas todas as cadeias de transmissão.

Durante o período de prorrogação, o número de casos da COVID-19 evoluiu, apontando para uma tendência progressiva e assustadora do número de casos, das cadeias de transmissão e do número de províncias com registo positivo. Foi neste intervalo que foi identificado 1 caso na Cidade de Maputo, para o qual a cadeia de transmissão não é ainda conhecida.

No mesmo período, foram identificadas, no dia 11 de Maio de 2020, novas cadeias de transmissão nas Cidades de Pemba, Beira, Inhambane e Matola, com o diagnóstico de 12 casos positivos para o coronavírus, através da vigilância activa.

Constatamos, igualmente, o aumento de casos de transmissão local da COVID-19, quando comparados com os importados. Verificamos o incremento de casos de

peessoas com sintomas, bem como o aumento do risco para o pessoal de saúde. Testemunhamos o surgimento de casos da COVID-19, como resultado de interacções que tiveram lugar nos principais corredores rodoviários.

Assim, a não observância das medidas de forma individual e colectiva, tem concorrido desde então para o alastramento da pandemia no país. A doença está a atingir todas as faixas etárias, com maior incidência entre os jovens de 15 a 40 anos, revelando-se uma ameaça ao nosso futuro como Nação.

### **Compatriotas!**

Foi por esta razão que, no dia 15 de Maio de 2020, dirigimo-nos mais uma vez aos moçambicanos, para fazer uma avaliação de meio-termo do grau de cumprimento das medidas de execução administrativa para a prevenção e contenção da propagação da COVID-19 e apelar ao reforço da sua observância.

Até ao momento do balanço, há cerca de 15 dias, o nosso País registava 119 casos positivos, sendo 105 de transmissão local e 14 casos importados, com 42 pacientes totalmente recuperados.

No mesmo dia 15 de Maio, a Organização Mundial de Saúde (OMS) classificou o tipo de transmissão da COVID-19 em Moçambique como tendo transitado de transmissão por casos esporádicos para **focos de transmissão local**.

Este incremento no número de casos, foi acompanhado de aumento das cadeias de transmissão, estando a maioria em fase de investigação. Assistimos à expansão progressiva da pandemia pelos quatro cantos do país.

Foram diagnosticados, até ao momento, casos da COVID-19 em todas as províncias do país, incluindo a cidade de Maputo.

Até hoje, 28 de Maio de 2020, o país tem um cumulativo de 233 casos positivos para a COVID-19, dos quais 207 de transmissão local e 26 casos importados, com 82 casos recuperados, 2 casos internados nas províncias de Inhambane e Cabo Delgado e com o registo lamentável de 2 óbitos nas províncias de Nampula e Cabo

Delgado. As vítimas encontravam-se em acompanhamento médico, devido a situação de doenças concomitantes. Nesta ocasião, endereçamos às famílias enlutadas as nossas mais sentidas condolências por esta perda dos nossos filhos e irmãos, que tão precocemente foram arrancados do nosso convívio. Dirigimos ainda palavras de solidariedade a todas as famílias afectadas por esta pandemia, desejando aos infectados, rápida recuperação.

### **Moçambicanas e Moçambicanos!**

Ao longo do período de Emergência, aprendemos que temos dois grandes desafios, designadamente, **como travar a propagação do vírus**, por um lado, e **como garantir que as medidas que tomamos não prejudiquem a nossa economia**, por outro.

Por isso, adoptámos medidas de Nível 3, as quais ansiávamos que nos conduzissem para:

- (i) O achatamento da curva epidemiológica, retardando a progressão da pandemia, evitando assim o colapso do Sistema Nacional de Saúde;

A redução da morbilidade e a mortalidade pela COVID-19; e

- (ii) Evitar ao máximo a progressão para um nível de alerta mais restritivo - o chamado nível 4 (lockdown) - tendo em conta os seus graves impactos sociais e económicos para o país.

Foi nessa base que, para além do reforço do apelo para a observância das medidas individuais de prevenção, alargamos a escala de despiste e testagem de suspeitos da Covid-19 a nível nacional.

Durante o período de prorrogação do Estado de Emergência, verificou-se também o aumento da testagem de amostras provenientes de outras províncias do país, contrariamente ao que se observou no primeiro período, onde houve prevalência da Cidade e Província de Maputo e da Província de Cabo Delgado.

Adicionalmente, estão em processo de aquisição testes rápidos para a detecção de anti-corpos contra o SARS-CoV-2. Estes testes não serão usados para o diagnóstico individual de pacientes, mas para acções de vigilância epidemiológica assim como para o despiste em cadeias de transmissão.

Igualmente, desde que foi decretado o Estado de Emergência, o Governo de Moçambique tomou um conjunto de medidas económicas, financeiras e fiscais, com vista a evitar ou minorar o impacto negativo na economia, nas empresas, nos trabalhadores e na sociedade moçambicana, no geral.

### **Moçambicanas, Moçambicanos!**

Estamos cientes da dureza que implicam algumas destas medidas que estão em implementação para a contenção da propagação do coronavírus.

Temos consciência de que estas medidas de contenção nos fizeram rever em baixa o crescimento global da nossa economia, e que implicarão uma contracção da mesma que se traduzirá numa taxa negativa de -3.3%.

Temos ainda presente que este pacote de medidas tem gerado o redimensionamento de sectores, incluindo a redução de efectivos laborais, gerando consequentemente um impacto negativo sobre o consumo e incertezas a médio e longo prazo.

### **Compatriotas!**

Os sacrifícios que têm consentido ao longos destes dias, desde a eclosão desta pandemia, não têm sido em vão.

Durante todo este período, muitos aceitaram as privações impostas pelas restrições que escolhemos introduzir. Por esta razão, quero aproveitar esta ocasião para saudar ao povo moçambicano por ter compreendido e consentido mais sacrifícios para o bem de todos nós.

Saúdo em particular, ao Ministério da Saúde, a Comissão Técnico-Científica, as autoridades municipais, a Inspecção de Actividades Económicas e os agentes da Lei e Ordem por estarem na liderança deste processo complexo.

Esses actos heróicos, que se expressam em privações de vária ordem, têm se traduzido em algumas vitórias neste combate que travamos contra a Covid-19. Tomamos esta oportunidade para saudar e destacar:

- (i) A crescente sensibilidade das pessoas para o uso da máscara nos transportes públicos e nos locais de aglomeração;
- (ii) A melhoria do controlo fronteiriço, aumentando a fiscalização do movimento das pessoas e bens em circulação por estes pontos;
- (iii) A observância do horário de funcionamento estabelecido pelas autoridades governamentais pela maioria dos estabelecimentos comerciais e mercados;
- (iv) O encerramento, em muitos bairros, dos locais destinados ao lazer, venda de bebidas alcoólicas, piscinas públicas, lugares para prática de desporto colectivo, entre outros.

Neste momento, gostaria de congratular a acção conjugada dos líderes comunitários e religiosos, a colaboração do sector privado, das pessoas singulares, dos parceiros de desenvolvimento, das instituições de ensino e investigação públicas e privadas, das organizações da sociedade civil, dos nossos artistas e desportistas que dão o melhor de si nesta luta.

**Moçambicanas e Moçambicanos,**

**Compatriotas!**

Não obstante os relativos ganhos que registámos ao longo deste período, notamos com tristeza que ainda persistem algumas fragilidades que podem concorrer para a frustração dos nossos esforços colectivos de travar esta pandemia, pois vejamos:

- i. Esperávamos que, através da suspensão das aulas, fosse possível reduzir o contacto entre os alunos nas escolas, reduzir a sua exposição nos transportes públicos e mantê-los nas suas casas/residências de modo a minimizar o risco de transmissão local, isto é, esperávamos que ficássemos em casa, infelizmente, não é o que acontece;
- ii. Não obstante o trabalho positivo que está a decorrer, subsistem alguns mecanismos de travessia clandestina, que se traduzem na violação das fronteiras;
- iii. Apesar dos participantes aos funerais cumprirem com o limite máximo de vinte pessoas, uso de máscaras e lavagem ou desinfecção das mãos, assiste-se ainda a aglomerações de pessoas nos portões dos cemitérios, ou nos lugares de concentração, sem a observância do distanciamento social recomendado;
- iv. Verifica-se o incumprimento da lotação dos veículos, não obstante os passageiros estarem a usar máscaras;
- v. Nas paragens e terminais de transportes colectivos de passageiros e em outros estabelecimentos de prestação de serviços, persiste a falta de observância do distanciamento interpessoal, que é de 1.5 metros, no mínimo, entre os utentes;
- vi. Embora a prática de exercícios físicos seja salutar e recomendável, constata-se que as pessoas não observam o distanciamento físico, o que aumenta o risco de contaminação pela COVID-19;
- vii. O distanciamento mínimo de 1.5 metros entre os vendedores e entre os clientes/compradores continua a ser desrespeitado;
- viii. Assiste-se à prática de actividade comercial depois das 17 horas em determinados mercados, que decorre nas bermas das estradas, sem observação das medidas de prevenção, em clara violação das medidas anunciadas pelo Governo;

- ix. Ocorrem ainda tentativas de reabertura paulatina de casas de diversão - como bares e barracas - por parte de alguns proprietários, que se consubstancia na promoção da venda e consumo de bebidas alcoólicas em manifesta violação das medidas de confinamento.

### **Compatriotas!**

A detecção de novas cadeias de transmissão em locais em que previamente não existiam cadeias de transmissão e a existência de casos para os quais a cadeia de transmissão não é conhecida, indica a **iminência de transmissão comunitária**, elevando o alerta para a necessidade do cumprimento das medidas de prevenção estabelecidas no país.

Tínhamos afirmado, em 15 de Maio, quando nos dirigimos à Nação durante a avaliação de meio termo, que os 15 dias seguintes seriam decisivos.

Neste contexto, atentos à situação real do país e devidamente aconselhado, **DECIDI: *Prorrogar, pela segunda vez, o Estado de Emergência, por mais 30 dias, em todo o território nacional, com início às 0 horas do dia 31 de Maio de 2020 e término às 23h59 do dia 29 de Junho.***

A prorrogação da Declaração de Estado de Emergência foi, ainda hoje, por mim remetida à Assembleia da República, para efeito de ratificação.

Como afirmamos na nossa última intervenção, esta pandemia convoca o nosso espírito de sacrifício, resiliência e determinação que sempre habitou em nós.

É a continuação do nosso cometimento no cumprimento das medidas de prevenção que será determinante para o sucesso deste combate contra esse inimigo sem rosto.

Estas medidas que adoptamos não visam acabar com a Covid-19, mas controlar a sua propagação pelo país, e evitar que tenhamos de accionar as medidas de Nível 4, ou seja, o *lockdown*, visa atrasar ou achatar a curva epidemiológica.



Neste sentido, é nossa responsabilidade como Nação, aprendermos a conviver com o coronavírus ao longo dos próximos tempos, enquanto decorrem esforços à escala global de produção de uma vacina desta doença.

### **Compatriotas,**

Mais uma vez, queremos apelar a máxima seriedade e responsabilidade a todos os cidadãos a todos os níveis para a impreterível necessidade de:

- i. Observar a quarentena obrigatória domiciliária, de 14 dias, para todos os cidadãos que estejam a chegar ao país, tenham estado em locais com casos activos e os que tenham tido contacto directo com casos confirmados de COVID-19, devendo as autoridades sanitárias adoptar mecanismos de controle eficazes;
- ii. Limitar, no máximo, a circulação interna de pessoas;
- iii. Observar o uso obrigatório de máscaras em todos os locais de aglomeração de pessoas como nas vias públicas, nos transportes colectivos e semi-colectivos de passageiros, nos mercados, nas áreas comuns, privilegiando as de fabrico comunitário;
- iv. Cumprir com o distanciamento social mínimo de 1,5 metros em todas as situações determinadas no âmbito das medidas de prevenção;
- v. Os agentes da lei e ordem devem intensificar, **com maior rigor, a fiscalização** massiva em todos os espaços com vista a cumprir as medidas de prevenção contra a COVID-19;
- vi. As lideranças comunitárias, locais e religiosas devem ser mais actantes na mobilização e sensibilização das comunidades;
- vii. Vamos reforçar a fiscalização das medidas em vigor em particular nos mercados, transportes, rastreio e quarentenas, funerais, cultos, uso de

máscara, actividade comercial etc., conforme o Decreto do Conselho de Ministros a ser actualizado;

- viii. Vamos reforçar o controlo das fronteiras e em alguns casos limitar as entradas.

**Moçambicanas e Moçambicanos,**

**Compatriotas,**

O Governo, tem a responsabilidade de tornar o processo sustentável olhando para o momento actual e os dias que nos esperam no período após COVID-19. Há que estabelecer o **equilíbrio entre a saúde, ou seja, a vida e a economia**, respeitando sempre o compromisso de que **o nosso maior valor é a vida**.

**Compatriotas!**

Como afirmamos na comunicação passada, voltamos a dizer mais uma vez que os próximos 15 dias são decisivos para ditar o relaxamento ou o aperto de algumas medidas.

Iremos submeter à Comissão Técnico-Científica, para reflexão sobre o melhor momento para a retoma das aulas com enfoque para as classes com exame.

Nos próximos dias, vamos avaliar o momento para a retoma de formação de professores, formação profissional, de treinamento de extensionistas e quando retomar as aulas das instituições de ensino superior;

Vamos avaliar se existem condições para o retorno de técnicos e especialistas de diferentes sectores retidos no exterior devido a medidas de emergência.

Outras medidas, como por exemplo, a abertura de fronteiras aéreas, terrestres e marítimas para o transporte de pessoas e mercadorias, serão estudadas em função da tendência da COVID-19 em Moçambique.

A nível do Desporto e Cultura, dependendo da nossa responsabilidade colectiva, iremos avaliar o momento para autorizar o treinamento das selecções nacionais de alto rendimento com compromissos internacionais, assim como o figurino ideal para a promoção de feiras, exposições ou espetáculos.

O tempo vai ditar se valerá a pena continuar a permitir a venda de álcool aos fins de semana ou se é o momento para o prolongamento das horas de funcionamento de restaurantes incluindo os *bottle stores*.

**Moçambicanas e Moçambicanos;**

**Compatriotas!**

Tudo depende de nós, depende da observância das medidas de prevenção, depende da mudança do estilo de vida e da nossa disciplina.

Reiteramos que o vírus não anda, quem transporta o vírus de um lugar para outro são as pessoas. A nossa mensagem foi e continua a ser: vamos ficar em casa.

**Muito obrigado pela atenção!**